

Freire e Lula descriminalizariam drogas e aborto

CARMEN KOZAK

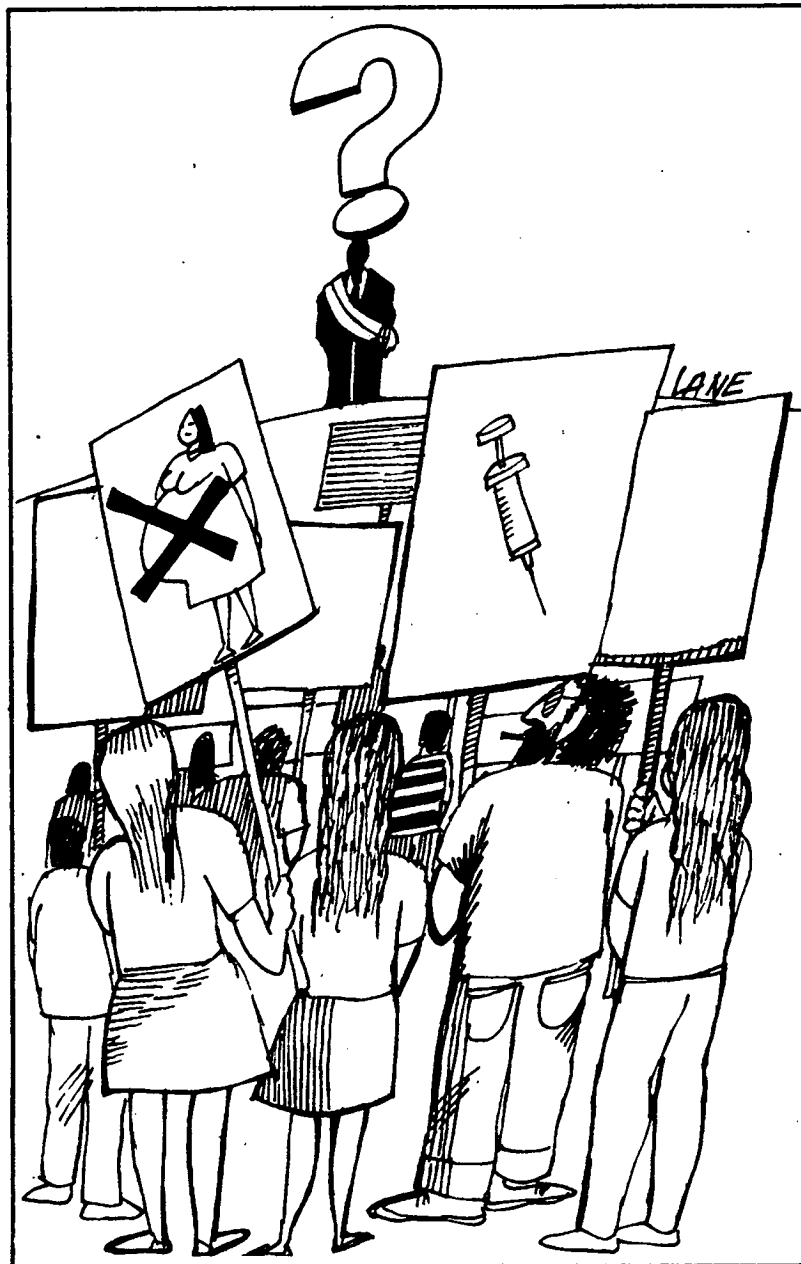
Os candidatos do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e do PCB, Roberto Freire, são os únicos a defender abertamente em sua campanha a descriminalização do aborto e do consumo de drogas. A realização de um plebiscito para que os eleitores decidam se o aborto deve ou não ser legalizado, é a tese defendida pelo senador Mário Covas, candidato do PSDB; Paulo Maluf, do PDS, e Ronaldo Caiado, do PSD.

"Descriminalização do aborto e do consumo das drogas" é o 18º e último tema da série que o *Jornal de Brasília* publica com a opinião e propostas dos 11 principais presidentiáveis sobre os problemas do País.

Todos os candidatos deram maior atenção ao problema do aborto, que durante os trabalhos da Constituinte prou pressões de entidades ligadas à defesa dos direitos da mulher, euq pediam legalização. À época, a votação ocorreu sem orientação de lideranças partidárias e os deputados Lula e Robeto Freire votaram a favor do texto que torna livre esta prática.

No que diz respeito à descriminalização do consumo de drogas, a posição de todos os candidatos é bem definida e clara. Eles prometem combater com energia o tráfico de drogas e reconhecem que o consumidor "não é criminoso, mas um doente que merece tratamento.

□ "Aborto e Drogas" é o último tema da série "O que pensam os presidentiáveis". Na próxima semana o JBr publica um balanço dos 18 temas abordados.



ROBERTO FREIRE

□ Defende a descriminalização do aborto e das drogas leves. Para ele, a legalização do aborto "é uma exigência da sociedade moderna", mas acrescenta que no governo "socialista democrático as condições necessárias para a prevenção serão oferecidas". O consumo de drogas, afirma, não pode mais ser "um caso de polícia, e, sim, de política de saúde, como ocorre em países como a Inglaterra. Quem deve ser punido rigorosamente não é o consumidor, mas o traficante".

LUIS INÁCIO LULA

□ É favorável à descriminalização do aborto e das drogas. Afirma que apesar de ser pessoalmente contra o aborto, não "pode ignorar um problema grave e cuja decisão compete exclusivamente à mulher". No que diz respeito às drogas, Lula afirma que o "consumidor não é criminoso". Em relação a esse assunto, pretende combater ostensivamente o crime organizado e colaborar no combate ao tráfico internacional.

MÁRIO COVAS

□ É contra a legalização do aborto, mas defende a realização de um plebiscito. Entende que é uma "questão que envolve valores éticos e morais que só os eleitores podem expressar". Quanto às drogas, pretende combater o crime organizado com "energia". Explica que o consumidor não é "criminoso, mas um doente". Admite um "estudo sério para saber qual o real prejuízo que cada tipo de droga traz ao ser humano" para se pronunciar sobre a descriminalização do consumo.

ULYSSES GUIMARÃES

□ É contra o aborto, mas acha que o assunto deve ser tratado em Lei Ordinária, como prevê a Constituição. Ulysses argumenta que, nessa ocasião, a sociedade organizada e grupos de defesa dos interesses da mulher poderão pressionar o legislador e mostrar qual a decisão mais acertada. Não admite a descriminalização do consumo das drogas e promete combater severamente o tráfico.

FERNANDO COLLOR

□ É contra a descriminalização do aborto e das drogas. Afirma que sua "formação moral dá a convicção de que o aborto contraria o direito à vida". Não desconhece o "drama de mulheres vitimadas por abortos clandestinos" e, por isso, quer garantir informações que permitam o exercício do planejamento familiar, além do atendimento hospitalar nos casos previstos em lei. O combate às drogas também será feito com informação e esclarecimento.

RONALDO CAIADO

□ É contra a legalização do aborto, mas defende a realização de um plebiscito para que "o povo execute a decisão". Pretende combater "impiedosamente" o tráfico e a produção de drogas e se propõe a integrar um bloco "transnacional de combate à droga", que seria a cooperação mútua "com países interessados em erradicar o problema no mundo". É contra a descriminalização das drogas, argumentando que "uma forma de diminuir o tráfico é dificultar o consumo". O viciado em drogas será tratado como um doente.

AFIF DOMINGOS

□ "Como católico, sou contra o aborto, exceto nos casos previstos na Constituição". Reconhece que o número de abortos no Brasil passa de um milhão por ano, e para contornar a situação pretende estimular o planejamento familiar. Quanto às drogas, é contra a descriminalização, mas pretende "tratar os viciados como doentes". No que se refere aos traficantes, Afif será "rigoroso e pretende tratá-los como criminosos" sujeitos às penas da lei.

PAULO MALUF

□ "Como católico que obedece às regras da Igreja, sou contra a legalização do aborto". Paulo Maluf, no entanto, reconhece que o aborto "é uma realidade no Brasil e que por ser ilegal lança as mulheres em operações arriscadas". Por isso defende a realização de um plebiscito. Quanto às drogas, diz que em seu governo o problema será dividido em dois: "Aos viciados, ajuda; aos traficantes, guerra sem quartel. Traficantes têm de viver na cadeia. Moverei contra os traficantes uma batalha com todos os recursos que puder reunir".